5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1421

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA das altas razões williamescas e patrioticas, por que se pôz de parte a ideia de reclamar da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, a troco da prorogação dos prasos, um certo numero de obrigações, foi que o Estado não póde ser ao mesmo tempo credor e devedor duma empresa, isto é—accionista e obrigacionista.

Pois a lei n.º 1.011, a que revogou o decreto com força de lei n.º 4.628, estabelece, no seu artigo 2.º, isto:

«O Governo Português fica com o direito de preferencia na aquisição das novas obrigações, no todo ou em parte, que a companhia emitir, nos termos da lei de 23 de junho de 1913, devendo usar desse direito, dentro do praso de quinze dias, a contar da data em que ao Ministerio das Colonias fôr comunicado o preço da emissão acordado com os primeiros tomadores por cada serie de obrigações».

O leitor compreende?

O Estado não pode aceitar das mãos do sr. Williams alguns lotes de obrigações, em transacção honesta e digna; no entanto, o mesmo Estado, caso queira adquirir, com dinheiro seu, o papel do sr. Williams, até tem direito de opção!

Quem queira puxar ao carro do sr. Williams, bemdizendo a honra de o engrandecer, sem que ele envie aos seus servos voluntarios um simples sorriso de gratidão, encontra grandes aplausos e incitamentos.

A atitude contraria só merece reprovação, como avessa ao espirito de subserviencia que anima os destemidos patriotas.

* * *

A LIGA dos Amigos dos Hospitais está trabalhando para que os doentes tenham tambem a sua festa de familia, pedindo a todos os corações generosos que se lembrem de mandar donativos, que podem ter roupas, bolos, cigarros, chocolates e brinquedos para as crianças pobres, cujas familias não lhes podem proporcionar qualquer distração.

Tratando-se de uma obra altamente simpatica, ninguem deixará de contribuir para que os doentes tenham, no dia de Natal, a sua festa de familia, da grande familia que é constituida por todos os amigos dos hospitais.

* * *

O ultimo numero da revista ilustrada—«Alma Nova», impõe-se á atenção do publico, tanto na sua parte literaria como na artistica.

A direcção de Alcantara Carreira vem-se exercendo no sentido de lhe dar um caracter moderno, acompanhando a actualidade em Portugal e no Brasil.

* * *

NA sessão que esta noite terá logar na sala *Algarve* da Sociedade de Geografia, será apresentada pela direcção uma importante comunicação ácêrca da nossa grave situação colonial, em presença do que no estrangeiro se propala sôbre as nossas colonias.

* * *

INFORMAÇÕES que recebemos de Braga garantem-nos que é menos verdadeira a noticia de que alguem tenha querido impedir de usar capa e batina aos alunos da Escola Primaria Superior.

PAUL ADAM

Paul Adam recebia, na sua vasta residencia do cais de Passy, todo o Paris das letras, da politica, da aristocracia, do teatro. Dois galgos magnificos, presente senhorial de Gabriel d'Annunzio, galopavam na ante-camara—que não media menos de vinte metros de comprido—como nas extensas alamedas do parque do duque d'Aumale, em Chantilly. As suas ricas peliças brancas punham uma nota heraldica no limiar daquela suntuosa Côrte da Inteligencia. Abertas de par em par as largas portas envidraçadas, penetrava-se no grande salão rectangular onde durante tantos anos brilhou o espirito fulgurante do ultimo enciclopedista francês.

...Sinfonia cinzenta duma harmonia e dum equilibrio raros. A' esquerda, uma estante de marmore sobre a qual, irrepreensivelmente alinhadas na posição de sentido, nos saudavam as obras primas do Mestre, ricamente vestidas de pergaminho e ouro. Ao centro, sobre a mesa redonda onde o autor da *Batalha de Julho*, desdenhando a sala de jantar magestosa, tomava a maior parte das suas refeições, a alta lampada de prata velha, que escoava a luz através dum precioso «abat-jour» de renda de Malines. Dominava a chaminé, ao fundo, um busto de Montaigne. De cada lado, um longo camapé Directorio, forrado de seda voluntariamente desbotada. Veladas por reposteiros de faia morta, duas amplas janelas abriam sobre o Sena. Amortecia-nos os passos um tapete côr de cinza...

Confiante nos destinos do seu país, firmemente convencido da vitoria, religiosamente afeiçoado aos principios imortais da civilisação cristã e da ordem juridica romana, o formidavel romancista de *A Força* foi durante anos o animador secreto duma geração de atletas. Ao halito da sua inteligencia se formaram alguns dos espiritos mais distintos e mais profundos do meu tempo.

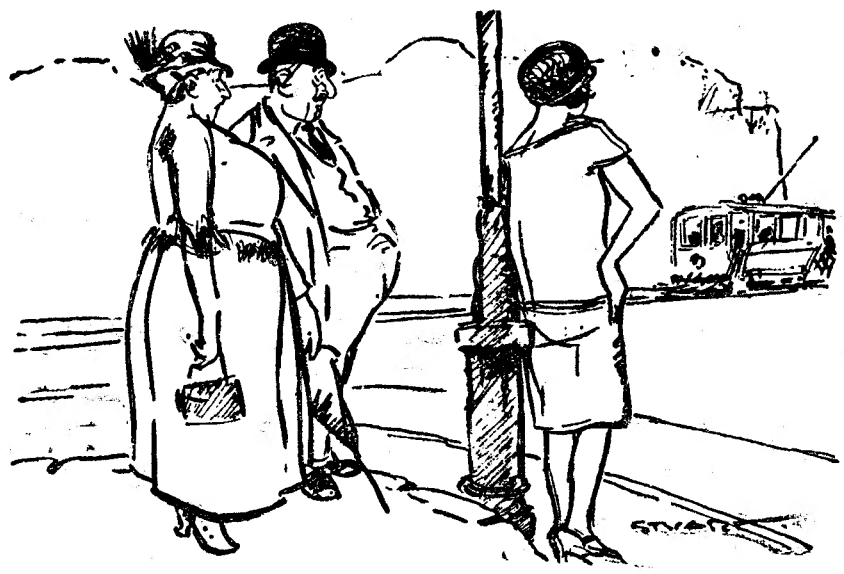
Suntuoso, sensual, romanesco, mistico, violento, Paul Adam possuia, condensadas como num cadinho de alquimista, as fortes qualidades da grande linhagem literaria francesa. Parente de Gustave Flaubert, do Flaubert da *Salambô* e de *Herodias*, pelo gosto da descrição panoramica e da policromia; do condestavel das letras Barbei d'Aurevilly, pelo dandismo e a sua tendencia acentuada para as ciencias ocultas; de Victor Hugo, pela audacia com que afrontava os assuntos imensos; de Theophile Gautier, pela minucia no desenho de uma atitude ou de um trajo; de Paul de Saint Victor, pelo brilho e a eloquencia da frase; de Chateaubriand, pela sua magnifica abundancia e o ritmo dos seus periodos—a imaginação voraz de Paul Adam obrigava-o a conceber e a realisar em grupos, em series, em largos conjuntos. Assim que lhe vinha uma ideia, Paul Adam fecundava a e fazia-lhe surgir do flanco uma descendencia inteira. Incapaz de cultivar o estreito jardim de Candide, era de planicies, de horisontes sem fim, da Europa, do mundo inteiro que ele precisava. Para alojar o mais insignificante personagem, Paul Adam construia um edificio babilonico em que empregava, não o granito ou o barro, mas o marmore e o bronze. Possuido da tentação das alturas, tal era a sua envergadura, o autor do *Trust* queria sempre atingir o inacessivel—e conseguia-o. O seu nome significa, nas letras contemporaneas, audacia, vigor, originalidade, que é a virtude cardeal de um escritor. Nunca procurou agradar, mas impôr-se. Soberbamente viril, Paul Adam foi Balzac escrevendo como d'Annunzio.

Nas vesperas do sexto aniversario da sua morte, Paris prepara-se para prestar á memoria do ilustre escritor uma homenagem digna da sua grande estatura. Se Portugal tivesse consciencia dos seus deveres e algum sentimento de gratidão, lembrar-se-hia de que poucos homens, em França, defenderam com tanto ardor, com tanta autoridade e com tanto desinteresse como Paul Adam, durante a guerra, como durante a conferencia da Paz, — os direitos e a gloria do nosso país. Estão ahi o sr. dr. Bettencourt Rodrigues e o sr. dr. Egas Moniz, que me não deixam mentir. Procurou este eminente homem publico, quando ministro dos negocios estrangeiros, dar a Paul Adam uma prova de reconhecimento nacional, condecorando-o com a Gran-Cruz de Cristo. Chegou a sair o decreto no «Diario do Governo». Mas o sr. dr. Egas Moniz foi demitido e os que lhe sucederam houveram por bem deixar esse decreto letra morta, recusando-se a entregar a Paul Adam, que fôra oficiosamente avisado da sua nomeação, o diploma e as insignias que deviam testemunhar-lhe a nossa amisade! Não poderia o sr. dr. Vasco Borges, que me dizem ser um homem capaz de se elevar acima das miserias da nossa terra, reparar esta falta, mandando entregar á viuva de Paul Adam, inconsolavel na sua dôr imensa, a respeitosa e modesta homenagem portuguesa?

Honrar-se-hia e honraria o país.

Homem Cristo Filho.

A MODA



O MARIDO:—Aquilo poderá ser muito bonito; mas eu é que nunca consentirei que tu te vistas assim...

O *O SECULO* ocupa-se hoje do chamado «Banco de Angola e da Metropole», pedindo ao governo que defenda o país e as colonias das investidas da finança internacional e sem escrupulos.

Os boatos que ultimamente vêm correndo exigem que a verdade se apure, mesmo para que certas pessoas não sejam atingidas por suspeitas vesgas.

Como ontem um jornal, sob a forma piedosa dum *consta*, dizia que talvez o dinheiro do Banco de Angola e da Metropole tenha servido para animar os que defendem Portugal contra o sr. Williams, nós pedimos ao sr. ministro das Finanças, á policia e á justiça que procedam com tal rigor que não seja possivel escapar uma toca onde se oculte um patife.

* * *

EMBORA resolvida em principio a extinção do ministerio do Trabalho, ainda não estão assentes os termos do decreto que, a proposito, terá de ser elaborado.

Do caso se ocupará hoje o conselho de ministros, e o titular da respectiva pasta, sr. dr. Costa Cabral, mostrará aos seus colegas a maneira de levar a cabo e de efectivar uma medida que, apenas anunciada, causou no meio do funcionalismo publico a mais justificada surpresa.

* * *

DIZEM de Gibraltar á Havas:

«Chegaram a territorio espanhol brochuras sediciosas, enviadas pelo correio belga, incitando as tropas espanholas a revoltarem-se contra o Directorio.

As autoridades apoderaram-se de grande parte dos folhetos, mas parece que muitos deles foram ainda distribuidos.»

* * *

A secretaria dos estrangeiros comunicou á da instrução que, devido a influencias do ministro de Portugal em Madrid, os autores portugueses poderão tomar parte no concurso de literatura aberta na direcção geral de Belas Artes de Espanha.

E', porem, condição essencial que os seus trabalhos sejam escritos em castelhano.

* * *

SEGUNDO o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 1 de escarlatina, 11 de febre tifoide, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 47 de variola.

* * *

O ALMIRANTADO inglês, enviou um radio ao sr. ministro da Marinha, agradecendo as condolencias que lhe mandou em seu nome e no da nossa Marinha pelo motivo da perda do submarino «M 1»

* * *

FOI aprovada a quantia de 2000 contos para reparações de estradas nos districtos de Quelimane e Tete e 25 contos anuais para a compra de sementes e mais despezas com o fomento agricola indigena.

* * *

FOI determinado que se adotem as necessarias medidas, para que seja obrigatorio em todas as missões existentes nas nossas colonias o ensino da lingua portuguesa.

* * *

O SR. ministro do Interior requisitou ao sr. ministro da Marinha, para seu secretario, o capitão de fragata sr. Moreira Rato.

Henry Burnay & Companhia

Ex.mo Sr. Ministro da Justiça

Jorge Burnay, casado, proprietario, morador na rua da Creche, n.º 29, desta cidade de Lisboa, vem apresentar a V. Ex.ª a presente petição ou queixa, na qual requer urgentes providencias e procedimentos legais contra o dr. Elizario Eduardo da Mota Veiga, advogado, ajudante da Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa, pelos gravissimos e escandalosos factos praticados pelo arguido, no exercicio das suas funções oficiais e dos quais resultaram e resultam para o requerente consequencias danosas e funestas, opressoras dos seus legitimos direitos e interesses.

No dia 6 do corrente mês de novembro, um mandatario do suplicante recolhia na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa a informação, certa e segura, de que o registo comercial do intitulado **Banco Burnay** se havia efectuado com o caracter de «**provisorio**», por isso que Elizario Eduardo da Mota Veiga, no exercicio do seu lugar de conservador-ajudante, havia constatado e estabelecido, além de outros, os fundamentos seguintes:

1.º—Falta de regularização dos registos referentes a Henry Burnay & C.ª.

2.º—Falta de averbamento do intitulado **Banco Burnay** na Repartição do Comercio do Ministerio do Comercio.

3.º—Encontrar-se pendente o registo de uma acção judicial em que o suplicante, Jorge Burnay, pedia a anulação da Assembléa Geral que havia resolvido a transformação de Henry Burnay & C.ª, etc., etc., etc.

No dia 9 do corrente mês de Novembro, apressava-se o requerente a enviar á Conservatoria do Registo Comercial segundo mandatario, o qual obtinha do referido Elizario Eduardo da Mota Veiga a indicação e confirmação verbal, completa, ampla e taxativa dos três fundamentos acima transcritos e aos quais havia subordinado o seu criterio oficial de Conservador do Registo Comercial.

Acto continuo, o referido mandatario fazia, na mesma Conservatoria, requerimento para que o Conservador lhe **certidoasse** os três indicados fundamentos, obtendo resposta que mandasse por esse documento **48 horas depois.**

Entretando, o primitivo mandatario do requerimento, dias depois, apresentava mais quatro requerimentos, em que pedia igual numero de certificados.

Apezar dos rogos e das instancias do Requerente para que os certificados lhe fossem entregues, nada obteve de concreto, a não ser a indicação de que, em definitivo, o mesmo Conservador, lh'os entregaria ás 17 horas do dia 19 do corrente mês de Novembro.

Comparecendo, ás 10 horas desse dia, inesperadamente, na Conservatoria do Registo Comercial, o segundo Mandatario do Requerente é ali informado pelo arguido Elizario Eduardo da Mota Veiga de que haviam deixado de subsistir as duvidas que lhe tinham originado o registo provisorio e de que ia fazer, acto continuo, o registo definitivo do intitulado **Banco Burnay.**

Prontamente a isto respondeu o referido Mandatario do Requerente, de que não era possivel ter deixado de subsistir a terceira duvida—registo de acção judicial do requerente—por isso que ainda pendia em juizo o competente processo originario dele.

A isto retorquiu o referido Elizario Eduardo da Mota Veiga: «**uma duvida sua de caracter particular, hoje, porém, deixou de subsistir ao meu espirito e, assim, vou efectuar o registo definitivo!!**»

Perante tal enormidade, perante tal absurdo, perante tal tentativa de ocultação de um dos motivos que constava **dos registos oficiais,** protestou inutil e baldadamente o Mandatario do Requerente, conjurando sempre o funcionario arguido a que sobre-estasse na pratica de um acto tão inqualificavel, tão nefasto, como era e é, o do desaparecimento de uma repartição de registos oficiais, da **razão e causa** que tinham existido e originado o registo **provisorio** do intitulado **Banco Burnay.**

Ex.mo Sr.

Os factos consumaram-se. Do registo provisorio efectuado nos precisos termos que amplamente **deixamos descritos,** e os quais **expontaneamente foram originarios** do referido Conservador Ajudante Elizario Eduardo da Mota Veiga, resultaram, dias depois, pela mão do mesmo arguido, a ocultação e desaparecimento do terceiro fundamento, aquele que **precisamente traz** ao Requerente prejuizos *gravissimos e incalculaveis.*

Reclama o suplicante que, pelos meios legais, se instaure o competente inquerito e consequente procedimento da lei.

Protesta o suplicante por todos os meios de prova e pela indicação das suas testemunhas.

Pede Deferimento
E Justiça

Jorge Burnay

CRONICA FINANCEIRA

A capacidade

de pagamento

DA FRANÇA

e a flecha dos impostos

Néste paiz, a politica invade de tal forma todos os departamentos da vida que nós, firmemente dispostos a arredar desta secção todo o aspecto politico, nos abstemos de encarar e comentar, por vezes, assuntos da especialidade, designadamente importantes. Está neste caso a nomeação dos representantes do Estado junto dos Bancos, que á luz do sol se vem tratando com a sem ceremonia de uma delegação partidaria. Já vimos neste mesmo jornal um dos *leaders* politicos declarar que a reforma bancaria está sendo falseada na sua aplicação. Uma vez que assuntos tão privativamente tecnicos se tornaram o objecto da vida politica, desviando-se do terreno sereno que lhes pertence, nós abandonamo-los, aguardando que a intervenção do parlamento, onde decerto subirão, os purifique, para então os comentarmos.

* * *

A situação financeira da França é hoje um assunto primordial, para a politica financeira ocidental, sobretudo para os que, como nós, estamos muito arriscados a ter de dar contas da nossa capacidade de pagamento, quando o prazo de pagamento da nossa divida de guerra nos fôr marcado.

E', pois, mais do que curioso examinar a capacidade de pagamento da França.

Sob a restauração, de 1814 a 1829, os impostos directos representavam 32 0/0 do orçamento da França. Em 1925 são 27,7 0/0, depois de terem descido em 1913 a 18,7 0/0, por um decrescimento continuo através todos os regimens do seculo dezanove.

Por seu turno, a proporção dos impostos sobre a fortuna ficou estacionaria: 20 0/0 em 1825—20 0/0 em 1925. E as taxas de consumo subirem de 21 0/0, sob Luiz XVIII, a 33,1 0/0 sob Mr. Doumergue. Tais são os algarismos publicados pela *Revue Politique et Parlementaire.*

A' primeira vista resultaria do exame destes numeros que a democracia socialisadora é hoje muito mais «reaccionaria» do que a «Chambre Introuvable», se se não extraísse desses dados uma conclusão com que nada tem a ver a politica.

A verdade é que, ha um seculo a esta parte, a piramide das fortunas francesas diminuiu de altura, alargando a base. E como o imposto não corta essa piramide, se não a um nivel relativamente elevado, o rendimento das taxas directas é hoje muito menor do que em 1830. Tal é o fenomeno paradoxal que se observa num pais em que a fortuna se repartiu por todos os cidadãos, graças a um nivelamento que é a consequencia natural da liberdade do trabalho, da segurança da propriedade e do progresso intelectual do povo.

Em face dessa incineração das riquezas, em vão se perseguirão as grandes fortunas, para só com elas se equilibrar a marcha dos serviços publicos. O limite desse sistema seria o desaparecimento do capital como na Russia em que os soviets só vivem do imposto indirecto! Ha que reconhecer que a tributação sobre os rendimentos elevados tocou o seu termo, e que é preciso encontrar outra coisa. Assim é com surpresa que se vê os novos projectos fiscais, como o fez notar ha dias o sr. Caillaux, inspiraram-se no principio da proporcionalidade, abandonando o da progressividade que até aqui parecia sagrado.

E' a confissão da impotencia. Hoje faz-se pressão não sobre alguns cidadãos que se dizia privilegiados, mas sobre o conjunto dos «capitalistas», isto é, quasi que sobre toda a gente.

Procedeu-se a numerosos inqueritos sôbre a distribuição do capital francês pelos seus proprietarios. Deram todos a mesma conclusão. Já antes da guerra, o sr. Neymark sustentava que não havia em França 20:000 pessoas que tivessem 50:000 francos de rendimentos mobiliarios ou imobiliarios, e que 100:000, o maximo, tinham rendimentos de capitais superiores a 10:000 francos. Em contraposição, o unico tipo de renda 3 0,0 está nas mãos de 2 milhões de portadores; e se se indagar quem são os detentores das acções de caminhos de ferro, verifica-se que, em 150:000 proprietarios de acções nominativas, 100:000 teem de 1 a 10 acções e que os grandes volumes de titulos fazem parte da carteira de colectividades.

Entre 1860 e 1911, a média dos titulos nas mãos dos seus acionistas desceu de 20 a 10 acções. No total sôbre 8 milhões de familias, muito mais de metade são pouco proprietarios e o imposto proporcional é destinado a atiugi-las.

E então pregunta-se: visto como ninguem contesta que é necessario um esforço generalizado para equilibrar as finanças publicas, que forma deve adoptar-se, certo e sabido que ele atingirá todos os interesses? Noutros termos: qual é o imposto que menos atentará o progresso economico — o directo ou o indirecto?

Os socialistas consideram imoral o imposto indirecto. Ora em materia economica só ha uma moralidade — a previdencia. Entre o que poupa o seu trigo para as sementeiras e o que dissipa a sua colheita durante o ano, o Deus-Estado deve proteger um contra o outro. Se, portanto, alguma categoria de produtores deve ser, até certo ponto, poupada, essa é evidentemente a que se priva para constituir a utilhagem do país e as reservas da nação. Ao contrario, aquela que, sem se preocupar do dia seguinte, consome integralmente os frutos do seu trabalho, deve ser atingida, a menos que esses frutos estejam abaixo das necessidades da existencia.

Tal é a lei economica, que se confunde com a lei moral.

Ninguem contestará que a guerra aumentou o consumo, dando a cada um habitos que, nalguns, atinge o luxo. E tudo está em não confundir as economias com a dissipação.

OS SUCESSOS ARTISTICOS do "Bal-Tabarin"

O elegante «cabaret» da rua da Gloria, num crescendo brilhantissimo, continua afirmando os seus creditos de escolhido meio artistico da capital.

As formosas «coupletistas» Hermanas Gimeno são actualmente o grande exito do «Bal-Tabarin», atraindo ali, todas as noites, uma assistencia numerosa e escolhida.

Os animados bailes e as excelentes ceias são tambem poderosos atractivos.

RETRATOS COLORIDOS

A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

POR CONTA DO FABRICANTE
MAPLES Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

"Alster Pavillon"

O surpreendente espectaculo de hoje

A noite de hoje será de verdadeira festa no «Alster Pavillon», pois estreia-se a gentilissima cançonetista tipica «La Granadina», artista deveras formosa e de comprovados meritos.

Em breves dias estrear-se-hão na confortavel «boite» da rua do Ferregial, tres «coupletistas» francesas, tambem sobejamente afamadas pela graciosidade e desenvoltura que as distingue.

Ruy Queriol Tojeiro

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que amanhã, 24, pelas 12 horas, manda rezar na Egreja do Sacramento, ao Carmo, uma missa pelo seu eterno repouso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este acto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Castelo Novo, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Alice Irene de Almeida Cruz e D. Fernanda Brandão Pereira Crespo.

E os srs.:

Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João Afonso Pinheiro de Melo (Pindela), Edwar Reinolds, José de Almeida e Brito e Raul Fousão Ramos.

—Passa hoje o aniversario do sr. Luis José da Costa Paço, conceituado comerciante da nossa praça, pelo que estás em festa o seu lar.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

Como previamos revestiu extraordinario brilhantismo a tarde de ontem no Hipodromo do Campo Grande, onde se efectuou o primeiro dia de corridas de Outono. A «pelouse» oferecia um dos seus mais brilhantes aspectos para o que muito concorreram as elegantes «toilettes» de inverno apresentadas pelas principais familias da nossa aristocracia. Num dos intervalos das corridas recordamos ter visto:

Viscondessa de Silvares, madame Fiseeviten, condessas de Seisal, da Povea e de Atalaia; viscondessa de Montargil, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Angelica Caraajal Teles da Sylva (Tarcues), D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filha, D. Quiteria Gil de Borja de Macedo de Melo (Santar), D. Maria Gil de Borja de Menezes Beltrão, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Margarida Teles da Sylva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Isabel de Sousa Rege de Campos Henriques, D. Maria de Oliveira Reis, D. Amelia Morales de Los Rios Leitão, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Constança Rema Machado Paiva Raposo e filha, D. Assumpcion Morales de los Rios Kins Frees, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Alda Ferraz de Sousa Rege, D. Ana de Lencastre e Freitas, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Eugenia de Araujo, D. Elisa Reynaldo de Sousa Lencastre (Louzã), D. Carolina Temudo de Sommer, madame Casimiro Guedes, D. Palmira da Costa e Silva.

D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Teresa Teresas Latino e filhas, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Henriqueta Simões Ferreira, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Simões Ferreira Ramos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho dos Santos Lima, D. Maria de Lourdes de Sousa e Vasconcelos Perestrelo, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germent de Oliveira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Carolina Homem Cristo Rocha, D. Manuela de Castro e Quadros Gilman, madame Aguiar, D. Maria Satrutigui de Padilla, madame Fernando Simões, D. Ana de Sousa Holstein Beck Correia de Sá (Assêca), D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Maria Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Berta Cambon, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, D. Maria José da Silva Carvalho Bastos, mesdemciselles Gomes de Abreu Baptista, etc., etc.

As inscrições para as corridas do dia 29 encerram-se amanhã e para as do dia 1 no dia 29.

Casamentos

Pela sr.ª D. Rosalina Gonçalves Rodrigues, foi pedida em casamento para seu filho José, distinto advogado em Lisboa, a sr.ª D. Mercedes de Azevedo Lopes, gentil filha da sr.ª D. Helena de Azevede Lopes e do sr. Antonio João Lopes.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

Pontos de reunião

No Ginasio

Abriu hoje, tendo tido uma procura extraordinaria, a bilheteira do novo teatro do Ginasio, cuja inauguração se realisa na proxima quarta-feira, com a estreia da nova companhia de declamação, sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira e da qual faz parte a ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos, com a «reprise» da engraçada comedia «Guerra ao viuho», peça em que reaparece a brilhante artista sr.ª D. Barbara Woltckit.

O novo edificio do Ginasio vai ser, decerto, mais um ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa melhor sociedade.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindos das suas propriedades da Beira, os srs. Abel Mendes e Abilio Cabral.

—Do hotel Metropole, onde esteve passando uma temporada, regressou a Coimbra o sr. Mario Temido.

—A' sua casa de Lisboa, regressou com sua familia de Azeitão, o sr. Raul Martins Leitão.

—De Cintra regressou o sr. Inacio de Lemos de Seixas Castelo Branco.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Trindade=A's 21,30=«Madame Pompadeur».
S. Luiz=A's 21=«A Mesteria» e La Goya.
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Rapazigas de hoje».
Odeon=A's 21,15=«No pais de tirismo».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

RETRATOS COLORIDOS

NADA MAIS DETESTAVEL EM FOTOGRAFIA, QUANDO NÃO SEJAM EXECUTADOS POR VERDADEIROS MESTRES DE PINTURA ESPECIALISADOS

DESTE GENERO

A PHOTOGRAFIA BRASIL, CONTRATOU UM ARTISTA ESTRANGEIRO PARA ESTES TRABALHOS

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS

Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

ESTANTES E LIVRARIAS

Movimento Literario

O nosso mercado do livro está ainda pouco animado

Prosa

Os livros, de menos relevo pelo nome de seus autores, ou pelo volume de suas paginas, não são ás vezes simples demonstrações, mas seguras indicações de pensamento e objectivo literario.

Referimo-nos a alguns que temos sobre a nossa mesa, e desejamos chamar para eles a atenção dos nossos leitores.

O mundo depois da grande guerra—por Luis Schwalbach.

O autor deste volume assitente de Letras na Faculdade de Lisboa, socio do Instituto de Coimbra, professor e escritor pedagogico, estudioso de gabinete e probo trabalhador do livro, reuniu cronicas e artigos de varia natureza, todos brilhantes, alguns modelares, e sempre de segura oportunidade.

Encontra-se neste volume, tambem de edição Aillaud, ensinamentos e até revelações. E' um livro de politica internacional «visto por um temperamento»—podemos dizer —, um temperamento de eleição.

Dissémos que neste livro se encontram capitulos modelares. Um nestas condições: «Mosaico danubiano».

No capitulo «Portugal e Brasil» trata-se, senão com largueza, pelo menos com visão segura, da politica de Portugal perante a Inglaterra, que apresenta numa vista rapida sobre a sua origem, e com conclusões que nos parecem avivadas e equilibradas.

O meu crime—por Armando Ferreira.

Trata-se de uma novela, sem rompantes de fórma nova e exautoração consequente da velha maneira de confessar sentimentos literarios.

E' a novela pura e simples, para todos lerem, que tem o seu fio de romance, e que se estriba na maneira de narrar conflitos intimos, e que serviu maravilhosamente aos novos romancistas do seculo passado.

E' a fórma eterna de escrever, a que não sofre, no seu fundo apenas — é claro — alterações com os impetos das nossas escolas, onde tudo é côr, movimento, bizarria, alarido, beleza alacre e multifórma.

«O meu crime», de Armando Ferreira, em frase natural, tem alguma coisa de simbolico, e adivinha-se lá dentro um pensamento literario, que sai fóra da trivialidade.

O nosso antigo camarada, que passou pelo jornalismo com bizarria e elevação, mantem-se nesta obra á altura do seu nome literario.

Uma flôr d'entre o gêlo—por Acurcio Cardoso.

E' uma pequena peça de teatro — um acto unico — extraída de um conto de Julio Diniz, do mesmo titulo.

Sente-se nesta pecinha o espirito de Julio Diniz, eternamente encantador e perpetuamente original.

A teatralização é perfeita e até indicação de um temperamento de adaptador, o que é tão raro quanto apreciavel.

O sr. Acurcio Cardoso bem merece pelo seu pensamento e execução, porque torna possivel dar corpo a uma das mais interessantes paginas do autor queridissimo dos «Serões da Provincia».

* * *

Referir-nos-hemos, logo que tenhamos oportunidade, aos livros «Cartas sem destino», de Afonso de Miranda; «São Sabino, o Senhor Pakuba e A boa matrona», de Jaime Balsemão; «Portugueses na Grande Guerra», do Major Francisco José de Barros, e a outros.

Para a apreciação literaria é indispensavel, além dos exemplares de oferta pessoal, enviar dois exemplares para a nossa biblioteca e arquivo.

Volumes de estima

O mercado português do livro, que no começo do inverno dá sempre as suas melhores obras, ainda não se animou. Não se pode dizer que o nosso movimento literario seja rico ainda que seja abundante. Mas é de um excessivo pessimismo supôr-se que tudo quanto se publica é mediocre.

As cem modalidades de prosa — o conto, a novela, a critica, a cronica, o romance, o estudo, a penetração scientifica, as viagens, o jornalismo, o pensamento solto, as conferencias... — confundem a atenção do leitor, e fazem supôr *à priori* que ha inferioridade onde ha, muitas vezes, apenas a dispersão do pensamento na diversidade dos processos e na imposição das circunstancias editoriais.

Esperemos no entanto — dezembro e janeiro.

Tempos de Coimbra, por Antonio Cabral.

E' um livro de evocação, «memorias de estudante—anedotas e casos—figuras e tipos». Assina-o o nome prestigioso de Antonio Cabral, que possui uma deleitosa obra literaria, concebida e executada no cantinho do seu gabinete de trabalho, onde a especulação literaria não entra. O escritor politico dá braço ao comentador literario. O homem do passado — recorda.

Este livro «Tempos de Coimbra» já tem algumas semanas. Não é, pois, um «vient de paraitre».

Mas a sua oportunidade mantem-se. Aqui transcrevemos o fecho do prefacio:

«Tempos de Coimbra! Meus doces tempos d'outr'ora! Nêste pendor da existencia, é confrangido e opresso que volto para traz a vista,

Para traz, para traz, para os tempos remotos,
Tão cheios de canções, tão cheios de embriaguês,
Porque, ai! a juventude é como a flor de lotus,
Que em cem anos floresce apenas uma vez.

. . . . . .

Querida Coimbra! No teu regaço, embalaste alguns anos da minha infancia. No teu seio amado, vivi o melhor periodo da minha mocidade. E sempre me sorriste. Guardo na alma o teu sorriso amavel, o teu meigo e terno sorriso. Quero pagar-t'o. Mas como?...

Aqui te deixo a pobre homenagem dêste livro, em cujas paginas singelas, num estilo despretencioso e simples, algo conto do muito que, dentro dos teus muros, vi, ouvi e aprendi.»

Para darmos uma ideia do livro, de edição Coimbra Editora, antiga França & Armenio, reportamo-nos ao indice: Tempos de Coimbra, Em tempos antigos, No meu tempo, Recitas de quintanistas, A Niveleida, O fado dos lentes. E mais, com notavel encanto: Afonso da Silveira, Antonio Candido, Gonçalves Crespo, João Penha, Pinto Lambaça, o Rafael. Saudade de nome, até para quem não é desse tempo!

Sob a Cinsa do Tédio, por Fidelino de Figueiredo.

Já o *Diario de Lisboa* transcreveu um capitulo deste livro, da autoria de um nome respeitado e digno nas letras e na critica literaria, classica e contemporanea. Fidelino de Figueiredo é alguem nas letras modernas. E o livro «idearium de um homem moderno», como diz a apresentação, é bom, como todos os que saem dos prelos de Aillaud e Bertrand.

O livro, lido com recolhimento, pode parecer uma auto-biografia. Luiz Cotter pode ser Fidelino de Figueiredo. E assim, por vezes, impertinente.

Não o é.

«A filosofia pode ser tambem actuação viva e não só laboriosa e fria arquitectura de filosofos de oficio...

Justamente é a historia de um pensamento que eu conto aqui, não uma vida movimentada de peripecias sensacionais, mas, ouso crer, dotada de algum interesse psiquico e de actualidade». Isto diz o autor, que já antes escrevera:

«Este livro é um compendio de memorias — não as minhas por certo».

Luiz Cotter que é o protogonista deste livro «Sob a Cinza do Tedio» é, quanto a nós, uma creatura complexa, estranha, insuficiente, mas cheia de humanidade e beleza espiritualisada.

E' uma figura que no desenho aparece tendenciosamente perfeita e aperfeiçoada. Ora nada tão complexo e aparentemente inverosimil como a perfeição. O natural no homem, ainda que estilisado pela amena filosofia subjectiva de um critico — é a imperfeição. Dai certo desconexo.

Mas o que escrevemos é apenas um comentario ligeiro e superficial mesmo.

Resumimos que o novo livro de Fidelino de Figueiredo, que merece honra de critica, que não lhe estamos tributando, não completa a sua obra, mas explica-a, até certo ponto.

N. de A.

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
Importação e Exportação—(Comercio Geral)
Representantes Geraes para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti Fouling Composition & Paint Co. Ltd.—LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd.—LONDON—(Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917

Versos

Em Portugal produz-se relativamente muito verso e pouca poesia. Os que principiam, em regra, tem inspiração e má fórma. Quando as qualidades originais sobrenadam no mar do pensamento exaltado — a perfeição escasseia.

Os autenticos poetas de escultural dizer e limpido sentir — retraem-se. A poesia é para olhor eleitos. O poeta de raça tem o pudôr do vulgo.

Mas todas as tentativas são aproveitaveis. Nada ha absolutamente inutil. Não é preciso condescendencia. Um pouco de visão educada descobre no livro sempre alguma cousa.

A Nossa Terra—por Cardoso dos Santos.

«A Nossa Terra», e volume de «versos que fez Alberto Cardoso dos Santos» tão conhecido dos leitores do «Diario de Noticias, onde este autor regulamentarmente colabora, com brilho e pertinacia.

Ha nestes versos «portuguesismo» acendrado e um claro fio de lirismo tradicional e doce. E' de recomendar esta obra. O Poeta, de delicada alma e sagrada inspiração, consegue colocar-se bem em qualquer estante exigente. A sua simplicidade é o seu encanto. O outor o confessa:

Humildes fôlhas de trêvo,
simples como ingenua lenda,
são estes versos que escrevo
para que o Povo os entenda.

Sem a perfeição e harmonia dos versos de Silva Tavares, e o penetrante espiritualismo de Alves Martins — dois jovens poetas da melhor agua — Cardoso dos Santos, repetimos, tem merecimento poetico e lê-se com prazer. Acusa certa ingenuidade? Quem não dirá que a ingenuidade é a graça da poesia portuguesa?

Eis uma demonstração do seu estilo, retirada, em trecho, de poesia «Rendas»:

Nas terras da beira-mar,
são as ondas fiandeiras
que fiam sem descansar.
e vêm ás moças rendeiras
suas rendas ensinar.

As algas que o mar perfuma
e doba em seu torvelinho,
são finas rendas de espuma
fiadas na tenue bruma
em filigranas de arminho.

Talvez por mãos de sereia
em noites de Lua cheia,
num encantado serão,
fôsse urdida aquela teia
ao som de maga canção.

Auras—por João Sinel de Cordes.

Quem apresenta o moço poeta é o escritor de nome feito, Sousa Costa:

«Sinto no timido latejar do seu lirismo a sêde das almas inquietas pela agua lustral da beleza».

Esta definição do prefaciador é definitiva em relação ao pequeno volume, que beneficia de uma bela sinceridade, e está pleno dos primeiros sonhos poeticos dos predestinados.

Apontando esta obra, da livraria Rodrigues, transcrevemos uma sua poesia, «Clarão da Verdade»:

Belezas de alma adoraveis,
Na terra poucas diviso,
Por serem dons estimaveis,
Que nascem no paraíso.

Eu pensava que almas bôas,
Se encontravam aos milhares,
Entoando as suas lôas,
A's santinhas dos altares.

Hoje, minha alma se esquece
Em graças á Virgem Pura;
Ninguem no mundo merece
Rezas que a alma murmura.

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

...há das cinco

A gramatica do amor

A tua carta, meu amor, não tem gramatica. Tu preguntarás para que é preciso a gramatica no amor... E se não ha mulheres que, mesmo sem gramatica, sabem amar melhor que uma professora de linguas...

E eu dir-te-hei que a gramatica está para o amor como o açucar para o chá. Chá sem açucar? Ha quem goste, mas eu não tomo. Amor sem gramatica?... Vê se estudas um pouco e começa por pôr as virgulas no seu logar. Senão, juro á fé de quem sou que ponho um ponto final no nosso amor.

Uma carta sem virgulas é como um itinerario sem paragens. Não dá tempo de respirar. Até parece o circuito hipico de Portugal, minha filha, e eu confesso que não estou disposto a fazer de cavalo de Tanganho.

E depois a tua ultima carta era muito comprida. Tinha periodos mais longos do que a «étape» Santarem-Lisboa. E havia orações que não tinham sujeito e verbos a que faltava o complemento directo.

Imagina que massada, se eu não tivesse a certeza de que sou o sujeito das tuas orações e o complemento directo do unico verbo que sabes conjugar...

Norberto Lopes

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$81
Paris	—	$77
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$80
Brasil	—	2$90
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	199$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	101$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

ESTÁ QUASI A EXGOTAR-SE
A 1.ª edição do livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no «DIARIO DE LISBOA»
Preço pelo correio 10$60

O AVIÃO GIGANTE "JUNKERS,,

Os pilotos

Horn e Lindner

emquanto esperam o benzol

conversam com o "Diario de Lisboa,,

Os pilotos do avião gigante «Junkers» — que continua a ser o assunto de todas as conversas, embora a demora do benzol o tenha obrigado a suspender por alguns dias os vôos — são dois rapazes novos, cheios de frescura e de bom humôr. O mais velho, Fritz Horn, vai agora fazer 30 anos, e Carlos Gunnar Lindner não passa dos 25.

Horn, que é o tecnico escolhido pela casa «Junkers» para os vôos de responsabilidade, é simultaneamente um magnifico

LINDNER e HORN

piloto e um mecanico competentissimo. Foi nesta ultima qualidade que, em 1912, se dedicou á Aviação civil, e dali a 7 anos — em 1917 — transformara-se em piloto — apenas por intuição.

Lindner, que é aviador ha quatro anos, é um dos melhores pilotos da «Junkers», fazendo serviço nas carreiras Malmoé-Hamburgo-Amsterdam-Londres.

* * *

Emquanto não chega o benzol, e o avião enorme não póde continuar a encantar Lisboa com a sua linha elegante e magestosa, os dois pilotos conversam com o jornalista, á varanda do Metropole.

Horn mastiga o seu decimo charuto de hoje (fuma, diariamente, 20 a 25 havanos). E' o mais falador:

—Estou tão costumado a andar no ar, que me faz uma grande impressão andar de automovel, principalmente em Portugal. Logo de entrada, apanhei a estrada de Alverca a Lisboa... Não posso guiar automoveis, porque, costumado como estou, a fazer virar o avião, cada vez que travo o automovel, rebento os travões e o estrado. E não calcula o cuidado que eu tenho com a velocidade. Vou sempre a dizer ao «chauffeur»: — «Devagar, que não estamos no ar...»

Os dois pilotos estão encantados com a peninsula que dizem ser muito melhor para voar do que o Norte da Europa — e em especial com o nosso país, com o povo, com a imprensa, com os aviadores e mecanicos portugueses:

—Em Alverca trataram-nos, como em nenhuma outra parte. E os pilotos portugueses são admiraveis. Tanto assim que varias vezes lhes deixámos os comandos entregues.

Um detalhe importante:

—O principal cuidado dum aviador deve ser ter sempre as maquinas afinadissimas, para que, em cada vôo, possa dizer que elas estão novas. Ha muito tempo que a Empreza Tecnica Industrial está em relações com a casa «Junkers» que representa, a fim de vir a Portugal um aparelho. Mas só se fez a viagem, depois do avião ser verificado muitas vezes.

Uma nota curiosa:

Horn realisou em Julho, num aparelho igual ao que está em Alverca, o circuito dos sete países: Suecia, Dinamarca, Alemanha, Suissa, Austria, Hungria, Polonia. 4.000 quilometros em 4 dias. Levava a bordo dez jornalistas. Mas fizeram-lhes tantas festas, por onde passaram, deram-lhes tantas comidas e bebidas, que os nossos ilustres camaradas fizeram toda a viagem nos braços de Morfeu...

* * *

Todos os estrangeiros que veem a Portugal se mostram encantados com o nosso país e com a nossa gente.

Mas, ás vezes, principalmnte quando falam com jornalistas, ha nessas exteriorisações, uma parte de interesse de publicidade.

Com os dois distintos aviadores, o caso é outro: estão ambos, sinceramente, encantados, apaixonados pela nossa paisagem, pelo nosso caracter — pelo nosso sol...

E tanto assim que Horn, á despedida, depois de nos declarar: «Só estou triste, por faltar o benzol, porque o meu desejo era de que todo o povo de Lisboa voasse», confessou-nos:

—Se se estabelecessem as carreiras aereas em Portugal, gostaria imenso de vir para cá como tecnico, e de estabelecer aqui a minha residencia. Teria assim a certeza de chegar aos 100 anos — a não ser que antes disso dessem cabo de mim estes «puros» que eu não dispenso.

Os aviadores bebem pouco, geralmente porque teem que cuidar muito de si — e sobretudo, dos outros, e dos aviões. Mas não resistimos a perguntar-lhes a sua opinião sobre os nossos visinhos. E tanto Horn como Lindner, só tiveram uma exclamação:

—Bebendo os vinhos de Portugal, chega-se mais perto dos ceus do que voando!...

DE LUTO

Antonio Santos

Encontra-se de luto, por morte de sua mãe, o nosso colega na imprensa Antonio Santos, a quem apresentamos as nossas condolencias.

IMPRENSA

«Correio Desportivo»

Saiu hoje o primeiro numero do semanario «Correio Desportivo», que é dirigido pelo distinto jornalista da especialidade, sr. Licinio de Miranda.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

SUBIU

á scena

no Nacional

a comedia

"As Duas Metades,,

As *Duas metades* é uma comedia de assunto paradoxal e dialogo gimnastico, que agrada inteiramente de principio a fim. O teatro de Lorzi, embora ligeiro na aparencia, é um teatro de ideias, de duplo sentido, de flagrantes contrastes amaveis e filosoficos. A historia da mulher que se quere masculinisar e vencer o homem já foi historiada em teatro. O que faltava precisar, num interessantissimo jogo de facetas, como o fez Lorzi, é a mulher-trabalho em autonomia com o homem-descanso. Este em casa; aquela na rua. Desta inversão nasce e flue a comedia, mais bela pela variedade do pensamento, mordiscando continuamente o dialogo, do que pela acção, um pouco enfraquecida no ultimo acto.

As personagens mais bem tratadas são as duas centrais. Uma mulher de negocios, simplificando o amor, encarando-o como um qualquer problema em que não tem de intervir o coração; um homem de trabalho, que se deixou dominar, vencer e casar, para assim fugir ao cansaço quotidiano da vida, mas que depois se integra nela, como no meio essencial e vital, onde a sua naturesa não se deprime, nem se acobarda.

A interpretação foi um belo trabalho de conjunto. Ester Leão desenhou com ligereisa a figura. Clemente Pinto representou bem o 1.º e o 3.º actos.

Se carregou no segundo foi para dar ao publico a noção exacta de que o papel sofria um deslocamento, que ninguem previa nas scenas iniciais da peça. Albertina de Oliveira apresentou-se sorridente e com uma elegante «toilete». Maria Pia, com boa dicção. Ribeiro Lopes, correcto. Antonio Pinheiro, que ensaiou as duas comedias, desenhou com caracter uma pequena rabula. Joaquim de Oliveira—optimo de caracterização. Luis Pinto—perfeito no tipo. Scenarios cuidados. Muitas palmas. Tradução de Guedes Vaz.—*A. P.*

A HOMENAGEM
A BERTA SINGERMAN

No sabado realisou-se, no Tavares, uma ceia de homenagem á extraordinaria «diseuse» Berta Singerman a que assistiram as distintas actrizes Lucilia Simões, Ester Leão e Maria de Lourdes Cabral e os srs. Avelino de Almeida, Cristovão Aires, Jorge de Faria, Alvaro Lima, Alexandre de Azevedo, Erico Braga, Samwel Diniz, Joaquim Almada, Correia dos Santos, Josuha Benoliel, Paulo de Brito Aranha, Nobre Martins, Pedro Bordalo Pinheiro, W. Terlo, Felix Correia, etc.

Berta Singerman despediu-se, ontem, em matinée do publico do Trindade, que lhe fez uma quente e entusiastica manifestação, e partiu hoje para Madrid, onde se estreia no dia 27, devendo na volta realisar varios espectaculos em Lisboa.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na rua do Carmo, 15, abriu hoje as suas portas uma nova fotografia, de que são proprietarios os srs. Moreira & Mendonça, primorosos profissionais do genero, e onde o publico, alem de poder adquirir optimos retratos, encontrará um completo sortido de todos os artigos necessarios a esta arte.

Agradecemos o convite que nos foi feito para visitar as novas instalações.

ALFREDO COSTA
Ex-socio tecnico da firma
Alfredo Costa, Limitada
Participa a todos os seus ex.mos amigos e clientes que assumiu a direcção tecnica do seu novo estabelecimento de Alfaiataria na rua Augusta, 141, 1.º, onde continua a receber as suas presadas ordens.
TELEFONE C. 676

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
AMANHA, ás 21
OS GAVIÕES
(LOS GAVILLANES)

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A destruição de Troia
Segunda e ultima jornada do super film em vinte partes
A ILIADA

POR FALTA DE FISCAIS ...

DEIXA de cobrar 4000 contos por ano a Assistencia Publica

Antonio Gomes Suzano, tesoureiro do Conselho Central das Juntas de Freguezia e efeito vereador por homenagem, falanos sobre a obra da Assistencia e a situação em que se encontram as casas de beneficencia.

—Diz-se que as Juntas de Freguezia se desinteressaram da fiscalisação do selo da Assistencia?

Não é bem assim. Como sabe, os vogais das Juntas de Freguezia são, na sua maioria, comerciantes, e, devido aos seus afazeres, não pódem como desejariam, andar a servir de fiscais do selo. Mas ha mais: Se qualquer dos comerciantes se arvorasse, nos termos da lei, em fiscal dos seus colegas, isso traria incompatibilidades pessoais e até mesmo intrigas politicas.

—Mas a Assitencia não tem fiscais para esse serviço?

—Tem apenas dez, numero insuficiente para fiscalizar toda a cidade.

—Como resolver, então, o problema?

—Aumentando o numero de ficais do selo da Assistencia, para 40, pelo menos.

—E não trazia aumento de despeza?

—Sim. de 300 contos. Mas a Assistencia passava a receber mais 4.000 contos por ano, que é quanto está deixando de receber actualmente, com grave prejuizo dos pobres.

Em confidencia:

—Se o senhor soubesse as dificuldades monetarias com que lutam as casas de beneficencia! Só por milagre algumas se equilibram.

—Mas porque deixa a Assistencia de receber os 4.000 contos por ano?

—Porque terminaram as avenças do selo da Assistencia, de fórma que raro é o «restaurant», a confeitaria, o café e cervejaria que apresenta o selo nas respectivas contas aos seus freguezes, embora nunca se esqueçam de o incluir nas contas.

—Mas não incorrem em qualquer penalidade?

—Sim, senhor. Pela primeira vez, são multados em 200$00; pela segunda, em 500$00, e por cada uma das demais infracções, em 1.000$, com publicação na porta do estabelecimento, de que foi multado por defraudar a Assistencia Publica.

—Mas porque não se faz isso?

—Pelos motivos que lhe apontei.

—Como vereador, tenciona apresentar algum projecto sobre o assunto?

—Os decretos, regulamentos e leis que existem sobre a fiscalização e cobrança do selo da Assistencia, são suficientes. O que é necessario é fazê-los cumprir com todo o rigor.

Reabriu hoje
a séde da antiga casa Pina

Reabriu hoje na sua antiga séde—na rua de S. Paulo, 75 e 77—a conhecida casa de loteria Pina.

O popular estabelecimento sofreu uma completa transformação, tendo hoje todo o conforto moderno e oferecendo um aspecto magnifico.

Todos os socios da firma proprietaria, Costa, Limitada—os nossos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto, Diamantino Costa e Francisco Felix—foram muito cumprimentados, tendo o estabelecimento sido extraordinariamente visitado pelo publico.

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

AS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Quais são os nomes indicados para a Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa

As eleições de ontem decorreram sem grande interesse.

Ao menos, em Lisboa, as coisas não se passaram de molde a provocar discussões duras ou comentarios vivos.

O dia foi de absoluta tranquilidade na capital. Durante a noite, apenas alguns morteiros e foguetes a marcar a satisfação de um ou outro arregimentado nos partidos.

As scenas desagradaveis que se passaram são do chamado registo de ruas nos jornais. Não assumiram proporções maiores. Liquidou-os a policia, transportando os portadores de pensamentos politicos e administrativos tão antagonicos e agressivos, para o Governo Civil.

De resto, nada, absolutamente nada que valha a atenção do jornalista a comentar ou mereça intervenção de «reporter» a averiguar.

* * *

Caracteristicas gerais de eleição para os corpos administrativos em Lisboa.

Muito menor concorrencia ás urnas do que nas ultimas eleições realizadas. O abstencioonismo póde, sem exagero, computar-se em trinta e cinco por cento. Foi menor o entusiasmo.

Só a ligação radical-esquerdista pôz toda a sua boa vontade e empenho na conquista do primeiro municipio do país. Isso levou-a á conquista indiscutivel da minoria.

As maiorias, já o disseram os jornais da manhã, caberão á conjunção democratico-socialista, quer dizer, aos «bonzos» do P. R. P.

As votações de monarquicos, desta vez derrotados, não tendo conseguido alcançar um logar sequer no Senado Municipal, diminuiram de maneira muito sensivel.

Os delegados da União dos Interesses Economicos, que se ligaram aos nacionalistas, tiveram fracas votações.

Havia ainda uma quinta lista, a dos «Homens Livres».

A luta, portanto, póde bem dizer-se, circunscreveu-se a democraticos das duas facções desavindas. Houve freguezias, algumas do circulo oriental, e no ocidental, Santa Catarina, por exemplo, em que os esquerdistas vincaram uma marcante superioridade.

As abstenções constatadas foram quasi todas entre os «bonzos». Da esquerda democratica acorreu quasi toda a gente á chamada, deixando a clara indicação de que, num futuro, mais ou menos proximo, a vitoria lhes caberá.

* * *

Quem vai a final tomar conta do municipio lisboeta?

A lista democratica entrará inteirinha. Nomes: Alexandre Ferreira, Alfredo Franco, Alfredo Guisado, Corvinel Moreira, Avelino Ribeiro, Gomes Suzano, Almeida Santos, Alves Berardo, Magalhães Peixoto, Daniel Rodrigues, Emanuel Konh, Ilidio Santos, Esteves Nogueira, Catanho de Menezes, Martins Casal, José Augusto Leal, José dos Santos, Pinto Rodrigues, Gomes Heleno, Julio Silva e Raul Caldeira.

Da lista esquerdista, os sete mais votados e que, portanto, deveriam tomar assento no Senado, fôram os srs. Antonio Aurelio, Sequeira Nunes, Joaquim Domingues, Jaime Cortezão, José Antonio do Abreu, Joaquim Pratas e Pestana Junior.

Simplesmente destes, dois estão inutilizados, devendo ser substituidos. O sr. Jaime Cortezão fez a declaração categorica de que não desejava entrar em qualquer lista; e o sr. dr. Joaquim Pratas, segundo a sua propria declaração, mantem-se fiel á autoridade do Directorio democratico, não sendo natural que tome como boa, portanto, a sua eleição alcançada através o esquerdismo.

* * *

Ponto essencial e capital para o simples municipe e para quem tem a sua vida, directa ou indirectamente ligada, á vida do municipio: como vai ser constituida a comissão executiva em Lisboa? e como vão ser distribuidos os diversos pelouros?

Talvez não andemos muito longe da verdade indicando a seguinte distribuição de cargos: assistencia e instrução, Alexandre Ferreira; cemiterios e jardins, Alfredo Guisado; engenharia e arquitectura, Raul Caldeira, todos estes reconduzidos nos cargos que distintamente ocuparam; finanças, Magalhães Peixoto; incendios, Corvinel Moreira; mercados, Januario Esteves Nogueira.

Para a presidencia da Comissão Executiva será escolhido o nome do sr. dr. Daniel Rodrigues, devendo presidir ao Senado Municipal o dr. Catanho de Menezes.

No Porto, a luta foi renhida.

As maiorias devem, entretanto, caber á conjunção republicana-socialista (democraticos), indo a minoria para os esquerdistas.

A' hora a que redigimos estas notas, falta saber o resultado de vinte e cinco assembleias eleitorais da capital do norte, segundo comunicação do respectivo governador civil.

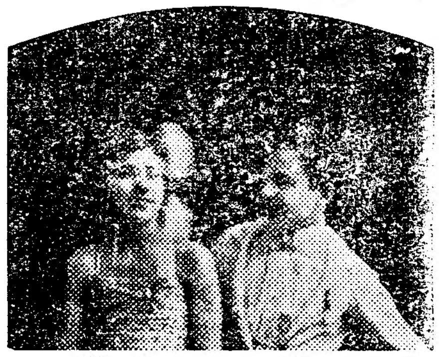
No resto do país, o acto eleitoral decorreu no meio da melhor ordem, cabendo, como é natural, a quasi totalidade das Camaras Municipais á gente do partido democratico.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Charles e Stichini

Na revista «No país do arame...», que continua em pleno exito, estrearam-se no Eden Teatro os jovens bailarinos Charles-Stichini—uma «parelha» a que está certamente reservado um grande futuro, porque ambos têm uma extraordinaria intuição da arte coreografica.



CHARLES E STICHINI

«Um inimigo do povo»

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches, representa hoje, no Apolo, pela primeira vez, a peça intensa e forte, de Henrik Ibsen, «Um inimigo do povo», com José Alves da Cunha, o actor dos grandes lances dramaticos, no protagonista, e os restantes principais papeis por Berta de Bivar, D. Emilia de Araujo Ferreira, que se estreia; Carlos de Oliveira, Antonio Sacramento, Antonio de Melo e Carlos de Sousa.

«Os Gaviões»

Realisa-se amanhã, no S. Luiz, a estreia da opereta em 3 actos «Os Gaviões» (Los Gavilanes), do grande compositor espanhol Jacinto Guerrero. Na peça, que é dramatica e comica, têm os principais papeis Almeida Cruz, Antonio Gomes, Alvaro de Almeida, Alvaro Ferreira, Armando Nascimento, Maria Pires Marinho, Maria Laura e Tereza Gomes.

Atrás do reposteiro

Com a comedia «As Duas Metades», o Nacional teve ontem uma autentica enchente das que honram um teatro e enaltecem uma Companhia. O mesmo sucedeu em S. Carlos com o «Principe João»; no Politeama com «As raparigas de hoje» e no Avenida com o «Pão de ló».

— De ámanhã em deante começam os ultimos ensaios, de dia e de noite da opereta «Cló Cló», que brevemente subirá á cena no Trindade, com Cremilda de Oliveira, Maria Pinto e Joaquim Prata nos primeiros papeis.

— Quando a Companhia Chaby Pinheiro chegou a Viana do Castelo no ultimo sabado, encontrou completamente esgotadas as lotações dos três espectaculos contratados para o Teatro Sá de Miranda. Em Barcelos, numa festa de homenagem a Chaby, foi lhe oferecido um lindo brinde.

— Os espectaculos que La Goya vai realisar no Sá da Bandeira do Porto, cujos frequentadores a estão aguardando anciosamente, serão antecedidos, todas as noites, pelas representações da Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

— Adelina Abranches deve reaparecer ao publico de Lisboa, no Apolo, nas peças «O papá Lebonnard» e «A Taberna», de Zolá, esta em festa artistica de Alves da Cunha.

— Embarcou já para Lisboa, em Pernambuco, a Companhia Armando de Vasconcelos, que deve chegar ao Tejo no dia 4 de dezembro.

— O escritor humoristico André Brun, entregou no Nacional, para ser representada esta epoca, uma comedia intitulada «Hortense Azul.

— Despediram-se do publico do Alhambra as Hermanas Muñoz devendo realisar-se hoje ou ámanhã estreias de artistas inteiramente desconhecidas em Lisboa.

—Todos os scenografos de Lisboa estão trabalhando afanosamente na pintura dos scenarios para a revista «Téfe-Téfe», que está já em ensaios no Eden-Teatro dirigidos pelo «meteur en scène» Henrique Santana.

—Do grupo de artistas que, constituidos em sociedade, vão percorrer a provincia em «tournée», fazem parte como primeiras figuras, Luz Veloso, Antonia de Sousa, Fernanda de Sousa, Lili Portela, Casimiro Tristão, Joaquim Miranda, Francisco Judicibus, Justiniano Gouveia e Alves da Costa.

—A «première» da opereta «Los Gavillanes» (os Gaviões), no S. Luiz, está marcada para a proxima terçafeira, sendo a orquestra dirigida pelo maestro Serafin Rada.

BAIXA DE PREÇOS
Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE
Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE, ás 21-15
Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Almeidas, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 54-54 A-53-55

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragesimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 :
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

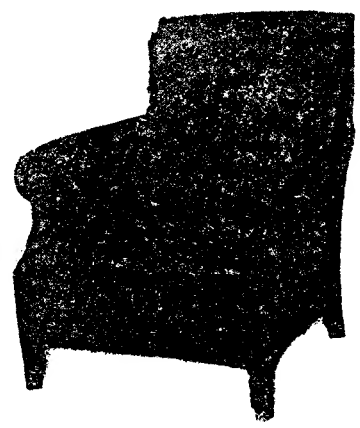
MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3=4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

BISMOGENOL
Fabrica E., Tosse & C.º Hamburgo
Preparado alemão de Bismutho já hoje tido como classico na therápia da syphilis, nas Universidades e clinicas Alemãs e Austriacas
Inofensivo — Indolor — Efeito Seguro
Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO EXCLUSIVO NO SUL DO PAIZ
Sociedade de Produtos Farmaceuticos Limitada
Rua jardim do Regedor, 21-25
LISBOA

ENCERADOS E CAPAS
executam-se com á maior perfeição na
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 7 — Telef. C. 1601 3474

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, restaurando rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O vinho que é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 Telefones C. 1800

BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

POLAINAS DA MODA
em fazenda inglesa grande stock por 10$00. Revenda grande desconto.
SAPATARIA DUQUE
R. do Ouro, 294

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

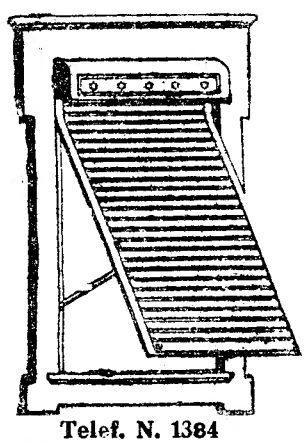
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistas
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

CAFE TAVARES
Chá dansante 5.as e sabados
Inauguração quinta-feira, 26, duas orquestras com "Jazz-band,,
Chá concerto todos os dias

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1961

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 8 de Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, (a) F. de Mesquita.

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 532-N.

ESTRANGEIRO

HOTEL DE FRANCE
Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almeços a 10$00.

DE TODO O MUNDO

o o o

Hilferding

e o tratamento aplicado pela Italia aos alemães do Tyrol

BERLIM, 23.

No decurso da discussão, no Reichstag, sobre o tratado de comercio italo-alemão, o deputado socialista Hilferding protestou contra o regimen, contrario, no seu entender, ás solenes promessas dos italianos, aplicado pelo sr. Mussolini aos alemães do Tyrol. O deputado democrata Meyer aludiu igualmente ás minorias alemãs do Tyrol, que tornam impossivel uma aproximação entre a Italia e a Alemanha.—(H).

BERLIM, 23.

A fracção socialista apresentou no Reichstag uma moção relativa ao discurso pronunciado, no dia 11 de outubro ultimo, pelo general Sixto de Arnim, por ocasião da inauguração do monumento aos mortos do regimento d'Augusta, preguntando quais são as medidas que o governo do imperio conta tomar, para evitar, de futuro, que a Reichswehr tome parte em manifestações monarquicas.—(H).

BERLIM, 23.

O sr. Franken, ministro da Justiça e dos Territorios Ocupados, apresentou a sua demissão, que o marechal Hindenburgo aceitou.—(H.)

BERLIM, 23.

A sociedade de automoveis A. G. A. abriu falencia.—(H.)

TOKIO, 23.

O governo, numa das suas ultimas reuniões, discutiu a questão da supressão dos submarinos. Esta supressão, se bem que encarada com simpatia, não é considerada como realizavel, a não ser que todas as potencias a aceitassem, o que parece duvidoso.—(H.)

DE PARIS

A QUEDA

do governo francês foi devida á atitude assumida pelos comunistas

PARIS, 22. — A camara dos deputados preparava-se esta tarde para votar o texto do artigo 5.º, relativo á consolidação de certas categorias de bons de defesa nacional, quando o presidente, sr. Herriot, leu em nome do governo o paragrafo adicional, que tem por fim delimitar a responsabilidade dos serviços do credito nacional a respeito dos portadores dos bons a curto prazo. O relator geral explicou, no meio de viva agitação, que não tivera tempo material para submeter a edição á respectiva comissão e não insistiu pela votação; mas a camara regeitou o artigo por 278 votos contra 275. A queda do governo foi devida ao facto dos 26 comunistas terem votado a supressão do artigo, quando é facto que esta manhã eles se tinham abstido e bem assim á emoção produzida pelo incidente a que acima se faz referencia.—(H.)

PARIS. 22.—Contrariamente aos rumores correntes nos corredores da Camara, o projecto que o governo submeteria ao Parlamento, comportaria somente um aumento de 1.500 milhões de francos nos adiantamentos do Banco de França ao Estado, aumento, de resto, previsto no programa financeiro. E' possivel que o sr. Painlevé convoque o Parlamento para ámanhã, a fim de votar imediatamente o projecto.—(H.).

PARIS, 22.—O sr. Doumergue conferenciou com os srs. de Selves e Herriot. Segundo rumores que correm pelos corredores da camara, é possivel que o governo, se bem que demissionario, peça ao parlamento, antes da constituição do novo gabinete, para votar antes de 24 do corrente a lei autorisando o Banco de França a aumentar os seus adiantamentos ao Estado, verosimilmente até 6 biliões, a fim de fazer face ás necessidades do tesouro. Todos os deputados desejam uma solução rapida da crise, entendendo a maior parte que é necessaria a realisação de um governo de concordia nacional.—(H.)

PARIS, 22.—Na discussão do projecto financeiro, a camara dos deputados aprovou os artigos 3 e 4 do mesmo projecto, que estipulam que a importancia dos bons da defesa nacional só poderá ser aumentada com as importancias necessarias para o reembolso da divida a pequeno praso, quando chegar a ocasião do vencimento desta.—(H).

PARIS, 22.—Continuando a discussão do projecto financeiro, a camara dos deputados manteve por 277 votos contra 249 o artigo 5.º relativo á consolidação dos bons a curto praso. Nesta votação o sr. Painlevé poz a questão de confiança.—(H.)

As condições em que o cartel consentiria na manutenção do ministerio

PARIS, 23 — Os grupos radical socialista, socialista republicano e socialista, representando 278 votos, deliberaram com o grupo radical, representando 40 votos. Os três primeiros decidiram manter uniesmente o governo, praticando este uma politica conforme ás decisões do sufragio universal, realizando a defeza republicana e o saneamento financeiro. Os radicais decidirão hoje se os seus vinte votos bastarão para constituir uma maioria cartelista. Os socialistas encaram a hipotese de uma participação ministerial. Indicam-se para chefes do governo, os nomes dos srs. Herriot e Briand. — (H.)

DE TODO O MUNDO

o o o

Mussolini faz um discurso sobre os exitos obtidos pela diplomacia italiana

ROMA, 23

Falando, no Senado, dos recentes triunfos diplomaticos da Italia, o sr. Mussolini declarou:

«Um país isolado não gosa deste credito, não sómente financeiro, mas tambem moral; e é preciso notar que, acima dos governos, existe uma opinião publica dos povos, junto da qual a Italia não se encontra por fórma alguma isolada: a Italia é, sim, mas é invejada. Tampouco este isolamento existe no interior, pois que a nação inteira responde admiravelmente todas as vezes que o governo a ela se dirige.—(H.)

CALCUTTA, 23

Seguindo o exemplo da Inglaterra, a India acaba de revogar as disposições que impediam a entrada, no seu territorio, dos subditos alemães: d'oravante, os pedidos de entrada formulados por alemães serão examinados nas mesmas condições que os pedidos feitos por outros estrangeiros. Pelo contrario, as autoridades locais entenderam que não deviam permitir a volta das missões religiosas alemãs, visto conservarem ainda bastante viva a lembrança da propaganda desleal empreendida pelos missionarios germanicos antes da guerra.—(H.)

PARRSBOROUGH (Nova Escotia), 23

Tres camions e tres automoveis pararam diante duma repartição da Alfandega; deles desceram alguns individuos que, de revolver em punho, penetraram na repartição. Para impedir que os empregados dessem o alarme, os desconhecidos cortaram o fio do sinal de incendio. Depois de terem carregado os camions com grande quantidade de bebidas alcoolicas, fugiram na direcção de Novo-Brunswick. — (H.)

BEYROUTH, 23

A nordeste de Damasco, numa região actualmente perturbada por lutas entre os habitantes dalgumas aldeias, foi atacado um autocar, havendo dez mortos ou feridos.—(H.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos vaginais, pós, mis, etc., distintos antisepticos [illegible]
OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 1$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 25 ás 2 h., magnifica canja de galinha
ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º
Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madaira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.
Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98
O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 21 Carteiras
PELATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições especiais para vestidos e casacos, confeccionadas e prontas a colocar sem intervenção de profissionais
Confecções, Reparações e Transformações
PELES Á PEÇA
Preços excepcionais
AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONSERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM CONCORRENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º
Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 291, 2.º—Tel. N. 3690
GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha [illegible]
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)
POLAINAS INGLEZAS
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRETT, 94
CINEMA CONDES
HOJE
As melhores novidades do cinema
Amanhã
O filho do mercado
2.ª jornada
Grande sucesso sentimental
Estreia de nova serie de episodios do celebre film desportivo
O BOXEUR ARISTOCRATA
por Reginald Denny
BREVEMENTE
Um film em 7 actos, super-produção por Larry Senlon (Pancudo)

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, sjl.
TELEF. C. 4186

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.ªs na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3188 N.

O CASO DAS HIPOTECAS

Tem

DE SER

MODIFICADA

a lei do inquilinato

Varios leitores, que nos escrevem a proposito do nosso artigo sôbre a hipoteca, fazem derivar a discussão deste caso de direito para o problema do inquilinato. Ora não foi precisamente a questão do inquilinato que deu origem ás considerações que fizemos sôbre o assunto, embora seja em materia de construção de predios que com mais frequencia se dão os casos de insolvencia, que apontamos.

Os comentarios ao nosso artigo divergem, como não podia deixar de ser. Os senhorios defendem o direito que supõem ter; por sua vez, os inquilinos puxam a braza á sua sardinha.

Dentre as cartas que recebemos, destacamos duas que dão a nota desta divergencia de opiniões. O primeiro correspondente diz:

«No seu apreciado jornal vem um artigo sobre hipotecas que, contendo muitas verdades, está longe de enumerar todas as falcatruas de que os chamados «gaioleiros» deitam mão para fugir á insolvencia dos seus debitos e protelar por todas as formas o reembolso dos capitais áqueles que tiveram a desgraça de lhos confiar.

«Ultimamente, quando se vêm na contingencia de uma execução hipotecaria a que o credor tenha de recorrer por falta de outro meio mais pratico, têm adoptado o processo de se irem entregar voluntariamente ao Tribunal do Comercio, pedindo abertura de falencia, pois que uma vez esta aberta, sabem entender-se com os administradores da massa falida e lá fica tudo dormindo o eterno sono dos justos—para o que der e vier».

Leiam agora o que diz o segundo correspondente:

«Sendo o *Diario de Lisboa* um dos poucos amigos que me entram em casa, é natural que tenha lido com interesse o artigo que o mesmo jornal dedicou á questão da hipoteca, assim como o que disseram sobre o assunto um senhorio e um inquilino. O que mais me chamou a atenção foi a frase: «Defender os senhorios? Pelo contrario». Vê-se que está tudo a postos num ataque cerrado ao proprietario, e, no entanto, é de justiça que todos reconheçam que o unico crime do proprietario é fornecer casa de graça a quem aufere ordenados fabulosos. Eu sei que entre os senhorios ha uma grande parte que não tem consciencia e explora os inquilinos duma forma que chega a ser um crime, exigindo fortunas por uma modesta habitação.

«Mas ha aqueles—e esses são muitos—que pagaram os materiais por uma exorbitancia e não recebem pelos seus predios nada que se pareça com um rendimento justo».

E o nosso correspondente deriva em seguida para o problema da habitação, dizendo ser necessario fazer um inquerito rigoroso ás condições em que vivem o antigo e o moderno proprietario, para se constatar a pobreza envergonhada de muitos deles, que passam fome, emquanto os seus inquilinos vivem regaladamente, pagando uma ninharia pelo aluguer das suas habitações.

Ora o nosso desejo, nesta embrulhada questão da hipoteca e do inquilinato, é contribuir para que se faça uma revisão conscienciosa das leis que regulam este capitulo juridico, salvaguardando os legitimos interesses dos senhorios e pondo cobro aos abusos a que têm dado origem as varias interpretações sofismadas da lei.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

AS ELEIÇÕES DE ONTEM

Devem

ser eleitos por Lisboa

pelas maiorias

democraticos e esquerdistas?

As eleições administrativas, que ontem se realizaram em todo o país, foram pouco concorridas. O numero de abstenções foi grande. Registaram-se alguns incidentes em Lisboa, o que nos impede, á hora a que estamos escrevendo, de dizer com segurança, a que lista coube a vitoria. Emquanto não se fizer o apuramento das assembleias que ficaram em suspenso — tudo são previsões e hipoteses. Ao que parece, a lista da conjunção obteve as maiorias. No entanto, os membros mais graduados da esquerda afirmam que as maiorias lhes pertencem, embora alguns democraticos as tenham furado.

Dos resultados que ficaram para hoje sabemos já que em:

Santa Isabel—*Vereadores:* o candidato mais votado da lista da conjunção republicana obteve na 1.ª, 4.ª, 5.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª, 1:254; e o candidato esquerdita, 1:135; o monarquico, 114; o da U. I. E., 49; homens livres, 115.

Para procuradores:

O candidato mais votado da conjunção—1136; esquerda radical—1066; monarquicos—176; U. I. E.—65; Homens Livres—7:

Santos—*Vereadores*—1.ª e 2.ª secções: conjunção—138; esquerda—38; monarquicos—67; U. I. E.—31; Homens Livres—16.

Para procuradores:

Conjunção—98; esquerda radical—99; monarquicos—64; U. I. E.—20,

Belem—*Procuradores:*—Conjunção, 32; esquerda-radical, 142: U. I. E, 92; monarquicos, 120.

Benfica—*Procuradores;* 1.ª e 2.ª secções, Conjunção, 113; esquerda-radical, 114; monarquicos, 63; U. I. E., 19.

Arroios, 6.ª e 7.ª secção — Vereadores. A lista da conjunção obteve 119; esquerda-radical, 97; monarquica, 85; União Interesses Economicos, 40; e Homens Livres, 4. A lista para procuradores da mesma freguesia obteve: conjunção, 92; esquerda-radical, 85; monarquica, 80; União Interesses Economicos, 39. Esta assembleia foi onde ontem se deram alguns incidentes.

S. Sebastião da Pedreira—Vereadores. 6.ª e 7.ª secção. Conjunção, 114; esquerda-radical, 142: monarquica, 76; U. I. E 60 e Homens Livres, 18.

A lista para procuradores, nesta secção de voto, obteve o seguinte resultado: conjunção, 66; esquerda radical, 128; monarquica, 69 e U. I. E., 128.

S. Mamede, 2.ª e 3.ª secção — A lista para vereadores obteve o seguinte resultado: Conjunção, 86; esquerda radical, 76; monarquica, 122; U. I. E. 35 e Homens Livres, 6. Para procuradores: Conjunção, 78; esquerda radical, 83; monarquica, 122; U. I. E, 35 e Homens Livres, 6.

Para Procuradores: Conjunção, 78; esquerda-radical, 83; monarquicos, 105 e U. I. E., 32.

Nas provincias as eleições foram caracterisadas por acordos locais.

AFINAL...

Maiorias democraticas e minorias esquerdistas

Do Ministerio do Interior, ás 18 horas, informação oficiosa:

—O resultado apurado até agora, e sem possibilidade de modificação, dá a maioria para a lista do P. R. P. e a minoria para a lista do grupo esquerdista-radical.

—Mas as votações apuradas ao fim da tarde?

—Já as contámos, e não alteram o resultado...

Os resultados do Porto

Informações do Ministerio do Interior:

—No Porto as maiorias foram ganhas pelos democraticos, e as minorias pelos esquerdistas.

—Sem possibilidade de alteração?

—Definitivamente.

PARTIU HOJE

o avião "Fairey"

que vai a Espanha e a Marrocos

Estão os leitores lembrados da viagem aerea empreendida ha alguns meses pelos arrojados aviadores capitão Craveiro Lopes e tenente Dias Leite e pelo distinto mecanico João dos Santos, sargento-ajudante da Escola de Sintra.

O «Fairey», que deu sempre excelentes provas, foi surpreendido por um violento temporal, que tornou a viagem terrivel, obrigando o nevoeiro os seus tripulantes a aterrar em Fregenal da la Sierra.

A aterragem forçada, num terreno acidentado, partiu o respectivo trem — e o «Fairey» foi conduzido novamente para a Escola de Sintra, onde lhe colocaram um novo trem de aterragem.

Passou-se tempo. E, tendo-se Dias Leite afastado, por motivos muito respeitaveis, da quinta arma, decidiu ir, em seu logar, o comandante da Escola de Sintra, capitão João Luís de Moura.

* * *

Esta manhã, finalmente, o «Fairey» descolou da Granja do Marquês para Cuatro Vientos.

Eram 8,29, quando o elegante aparelho levantou vôo, na presença de varios aviadores e jornalistas.

* * *

Até á hora a que fechámos o nosso jornal—6 horas da tarde—não se recebeu em Lisboa qualquer comunicação dos tripulantes do «Fairey», tendo a Inspecção de Aeronautica Militar telegrafado para Madrid, a pedir noticias.

A OBRA DO GOVERNO

Não

SERÃO

AUMENTADAS

as taxas alfandegarias

A questão das taxas alfandegarias voltou hoje a preocupar as atenções do ilustre ministro das Finanças. Uma numerosa comissão de comerciantes e fabricantes de calçado foi junto do sr. dr. Torres Garcia e expôz-lhe lealmente a questão que, por interessar a toda a gente, aqui se arquiva devidamente: ou o sr. ministro não consente no aumento das taxas, ou daqui a pouco um cidadão tem que vender um predio de casas para comprar um par de botas. E afirmaram: em Portugal não ha industria de cortumes, em pelarias finas, que sirvam, de longe ou de perto, para as necessidades do mercado. Proteger uma industria que não existe é uma incongruencia tão grande, que nada justifica. E disseram ainda isto ao ministro, que os atendeu com o melhor desejo de fazer justiça: se as taxas fôssem aumentadas, o cabedal para um par de botas custava mais do que as botas já feitas!

* * *

O sr. ministro ouviu e concordou. O sr. dr. Torres Garcia tem duas grandes virtudes: a sua honestidade e o seu bom desejo de acertar. Fez vêr á comissão esta coisa curial no nosso país — que as comissões tecnicas não cuidam dos interesses gerais, para cuidar dos interesses particulares. E' lastimavel, confessou, que sobre o ministro desabem todas as questões sem relatorios conscienciosamente feitos, obrigando-o assim a todas as responsabilidades. Emquanto ali estiver, ha-de fazer justiça integra, dando razão a quem a tiver, e defendendo, sobretudo, os interesses do Estado.

* * *

Concluindo: estudar-se-ha de novo o assunto, e está convencido que as pautas não serão aumentadas. A comissão que foi ao ministro rejubilou com esta afirmação do ministro, e nós secundamos este jubilo porque podemos garantir aos leitores que as botas baixarão de preço.

* * *

Já agora que estamos bolindo com o ministerio das Finanças, registemos mais isto. O sr. dr. Torres Garcia juntamente com o director geral das Alfandegas, sr. Manuel dos Santos, estudam a maneira de dar aos documentos dos nossos consules, no que respeita a importação com o seu valor devido, valendo como documentos de origem.

Exemplifiquemos. Ha quem importe, via Londres, chá da China que trás apenas como valorização de mercadoria, o titulo de «Foracosa». Este chá pagará direitos alfandegarios, como é justo, não pelo titulo que nada representa, mas pela origem, que é a unica coisa que deve marcar.

E' mais um acto de justiça que os comerciantes e o publico ficam devendo ao são criterio dos srs. ministro das Finanças e do sr. Director Geral das Alfandegas.

"LA GOYA"

partiu hoje para o Porto

Despediu-se ontem de Lisboa a admiravel «tonadillera» Aurorita Jauffret «La Goya». O publico que enchia o teatro de S. Luiz tributou-lhe uma prolongada e comovente ovação.

«La Goya» partiu hoje para o Porto, onde se estreia ámanhã no teatro Sá da Bandeira, tendo ido á gare do Rossio muitas senhoras e diversas figuras em destaque nos nossos meios mundanos, teatrais e jornalisticos.

O melhor café é o da "Chic"